Empreendedorismo docente digital: uma análise da aula-show do professor Noslen[1]

Leandra Gomes Gonçalves [2]

Andresa Silva da Costa Mutz[3]

Resumo expandido

De modo **introdutório**, esclareço que esta comunicação apresenta parte das discussões que realizo em minha pesquisa de mestrado na qual procuro compreender o agenciamento realizado pelo YouTube junto a produtores de conteúdo - especialmente aqueles que se dedicam ao ensino e problematizar os efeitos do processo de plataformização no trabalho docente. Neste sentido, espero contribuir com o debate proposto na Mesa Temática 8: *Transformações do trabalho: automação, uberização e direitos* a partir de uma experiência de análise discursiva, sob inspiração do filófoso francês Michel Foucault. O documento/momumento[4] selecionado para tal é uma espécie de aula-show realizada pelo maior *edutuber* do Brasil, o professor Noslen, que fez parte do evento Crie o Impossível 2022[5]. Antes da análise, explicito o conceito de plataformização e empreendedorismo, centrais para a compreensão dos **pressupostos teóricos** da pesquisa. As relações de trabalho mediadas por plataformas como Uber, I-Food, entre outras, estruturam uma tendência contemporânea da exploração capitalista do trabalho no qual o aplicativo é considerado

[1] Trabalho apresentado no painel temático Transformações do trabalho: automação, uberização e direitos do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

[2] Mestranda em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - leandragoncalves@gmail.com

[3] Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - andresa.mutz@ufrgs.br

[4] Em relação ao entendimento de documento como monumento, sublinhamos que " (...) a partir das reflexões no âmbito da historiografia propostas pelos membros da *Escola de Annales*, na França. **Significou a passagem de uma concepção dos monumentos e outras fontes documentais como vestígios do passado através dos quais se pode 'reconstruir' a verdade histórica, para outra que compreende o documento como monumento construído a partir de relações de poder contingentes e que se devem 'desconstruir'** – através do exercício inverso de análise até aquele momento adotado pelos pesquisadores – **para compreender as condições históricas que condicionaram seu aparecimento**" (Mutz, 2013, p. 13-14, grifos nossos).

[5] Disponível em https://www.crieoimpossivel.com.br/ Acesso em 13 de nov. 2023

apenas o meio para vincular o consumidor a quem oferece o serviço. Os pesquisadores Ludmila Abílio, Henrique Amorim e Rafael Grohmann explicam que a plataformização:

> Expressa a crescente perda de formas estáveis do que é trabalho, do que é e não é tempo de trabalho, do que é a remuneração pelo trabalho, do que é o local de trabalho. Manifesta a perda de determinações acordadas sobre a jornada e distribuição do trabalho (Abílio et al, 2021, p. 30).

Nesta circunstância, os mesmos autores definem como empreendedorismo:

> (...) um operador ideológico, e também gerencial, do capital sobre a classe trabalhadora, que cria um novo e sedutor léxico de coerções e consensos, ao mesmo tempo que transfere ao trabalhador toda a carga de responsabilidades sobre o erro e o acerto (Abílio et al, 2021, p. 47).

Essa forma de trabalho, embora mais conhecida entre motoristas e entregadores de comida, ocorre de modo semelhante entre os produtores de conteúdo para plataformas como o YouTube. Os *youtubers* (definição de quem produz vídeos para a plataforma) investem em equipamentos e tempo para produzir vídeos como um motorista de Uber investe em um carro, trabalhando de forma independente, sem ter certeza de remuneração. As motivações para o uso do YouTube são bastante variadas, com destaque para o entretenimento. Mas não é só esse tipo de conteúdo que atrai visualizações. A estratégia é que a plataforma seja utilizada para três finalidades: entretenimento, educação e informação (Pacete, 2022). O que interessa nesta pesquisa é o uso da plataforma para a educação. Como é um lugar de aprendizagem, professores são um público interessante para atrair para ser *youtuber*. Ao mesmo tempo, professores veem na produção de conteúdos uma saída para usar o seu conhecimento e obter rendimentos. O YouTube percebe este desejo e incentiva essa forma de ser docente. Mas como a plataforma tem promovido o interesse dos professores para serem *youtubers*? E quais são alguns dos efeitos dessa tendência à plataformização no trabalho docente? É o que procuro entender por meio da análise de materias empíricos de minha pesquisa de mestrado, de onde emerge a amostra aqui compartilhada. Cabe ressaltar que, do ponto de vista **metodológico**, procedo a uma análise do discurso de inspiração foucaultiana. Ou seja, realizei o mapeamento das enunciações que retratam de forma positiva a mudança de carreira da sala de aula presencial para outra que toma a sala de aula virtual como espaço de atuação docente,

de modo a identificar as recorrências enunciativas que naturalizam o empreendedorismo docente nas plataformas digitais. Alinhada a pesquisadores brasileiros do campo dos Estudos Culturais em Educação em interlocução com os estudos foucaultianos, parto do pressuposto que: "Essas formas de articulação de 'coisas ditas' trazem consigo as marcas institucionais, enunciativas e de posições ou situações dos sujeitos falantes, de tal forma que, ao fazer-se a análise, expõe-se um feixe de relações que ali estão em jogo" (Fischer, 1995, p. 23). A seguir, passo **à descrição e análise do material empírico** objeto desta comunicação, a aula-show do professor Noslen, no evento Crie o Impossível 2022. O evento foi promovido pelo grupo de voluntariado Embaixadores da Educação em parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), aconteceu no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre/RS, em 3 de junho de 2022, recebendo ampla cobertura do grupo RBS - afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul. A programação contava com palestras de profissionais que estudaram em escolas públicas e hoje são nomeados como exemplo de sucesso para com isso inspirar os jovens que assistiam ao vivo no estádio ou nas escolas através do YouTube. A participação presencial foi de mais de 300 escolas gaúchas e atingiu cerca de 200 mil alunos na transmissão pela plataforma YouTube (Costa, 2022). Nos 13 minutos da palestra, Noslen conta sua trajetória profissional, dá detalhes de como escolheu a carreira de professor e como conquistou a posição de "maior canal de ensino de Língua Portuguesa do mundo", caracterizado por reunir conteúdo e humor. Na fala do Noslen é possível notar vários marcadores que caracterizam o estímulo ao empreendedorismo no YouTube para professores. Logo no começo da palestra, ele se identifica como "professor-influencer, influencer-professor", se auto-definindo como profissional das redes sociais. Ressalto esses deslocamentos no léxico para se referir à docência: influenciador, *youtuber*, *edutuber*. As palavras e seus significados, na perspectiva teórica em que essa pesquisa se enquadra, constitui realidades, instaura verdades sobre o mundo. Noslen conta sobre as várias profissões pelas quais passou destacando que quando atuou como técnico de áudio e vídeo refletiu sobre seu propósito: "Um tempo depois de estar fazendo essa, essa profissão eu me

questionei: É isso que eu quero para a minha vida? É esse o motivo de eu existir?' E aí eu percebi que o motivo de eu existir, na verdade, é que eu queria ajudar as pessoas" (Crie o Impossível, 2022). Após, o palestrante conta a sua passagem pelo curso de Relações Públicas até decidir que queria ser professor de Língua Portuguesa. Essa fala vai ao encontro do que Brooke Erin Duffy (2017) define como o ideal empreendedor para quem quer viver de produção de conteúdo para a internet, com discursos que incentivam a carreira movida pela paixão. A partir dessa parte, Noslen começa a falar sobre ser um professor de perfil diferenciado do que se costuma nomear como "tradicional". O ponto de virada do professor-*youtuber* foi enunciado da seguinte forma: "fui para a sala de aula e comecei a fazer algo diferente. Tipo usar música em sala de aula, paródias" e "a tecnologia chegou para ficar, ela é mais uma ferramenta de educação, eu não posso abandoná-la. Vou usar a meu favor e comecei a usar o celular dentro de sala" (Crie o Impossível, 2022). Pode-se perceber dois imperativos fortemente presentes no campo das discussões atuais sobre metologogia de ensino nomeadas como "inovadoras": ensino atrelado ao entretenimento (engajamento, atenção, seduação) e ensino por meio das tecnologias (uso de tablets, celulares, aplicativos, plataformas). Outra questão enunciada que demonstra o trabalho docente como precarizado no Brasil, aparece quando o professor afirma: "Na época, eu trabalhava em sete instituições de ensino porque um professor tem que se desmembrar em sete, oito, quantos for necessários para poder viver uma vida adequada" (Crie o Impossível, 2022). Com este argumento se percebe uma justificativa para a escolha da carreira de produção de conteúdo como mais "tranquila" e "rentável" de modo a inspirar os adolescentes (e quem sabe os professores presentes também) a empreenderem na carreira de *youtuber*.

Palavras-chave

YouTube; ensino; plataformização; mídias digitais; edutuber.

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. **Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas**. Sociologias, Mai-Ago 2021. Disponível em: https://encurtador.com.br/ciKNP. Acesso em: 20 maio 2022.

COSTA, Diego da. Crie o Impossível 2022 mobiliza mais de 10 mil estudantes gaúchos no Estádio Beira-Rio. **Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul**, 3 jun. 2022. Disponível em: https://encurtador.com.br/ctzL9. Acesso em: 1 abr. 2023.

CRIE o Impossível 2022. YouTube: Embaixadores da Educação, 2022. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=GHB9D_woYow. Acesso em: 28 nov. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **A Análise do Discurso: para das palavras e das coisas**. Educação & Realidade, jun/dez 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71741/40676. Acesso em: 6 maio 2022.

MUTZ, Andresa Silva da Costa. **A constituição do sujeito contemporâneo do consumo:** aprender a comprar bem, para comprar sempre. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Tese. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87882 Acesso em: 12 nov. 2023.

PACETE, Luiz Gustavo. **Head do YouTube no Brasil fala sobre Copa, games, Casimiro e recordes**. Forbes, 1 dez. 2022. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/12/head-do-youtube-no-brasil-fala-sobre-copa-games-casimiro-e-recordes/. Acesso em: 13 jan. 2023.

SIMILARWEB. **Ranking dos Sites Principais**, 1 fev. 2023. Disponível em: www.similarweb.com/pt/top-websites/. Acesso em: 18 fev. 2023.